

LETRAMENTOS EM LIBRAS: ANÁLISE DE MATERIAIS PARA O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mauro Silvano Medeiros Pereira¹
Francisco Ebson Gomes-Sousa²

RESUMO

O presente trabalho trata da análise de materiais para o ensino de Libras na educação básica, concebendo a compreensão dos letramentos em Libras vistos sob a ótica dos multiletramentos do Grupo de Nova Londres (1996). Objetivamos com esta produção analisar dois volumes da obra “Letramentos em Libras” de Montanher; Jesus; Fernandes (2010a; 2010b) a saber como as mesmas podem ser usadas para o ensino de Libras na educação básica e de que forma elas podem contribuir para a aquisição de língua materna para os alunos surdos. Para alcançar estes objetivos, realizamos uma pesquisa documental das duas obras citadas em que vimos alguns parâmetros, tais como: nível linguístico, aquisição de língua, recursos visuais, aplicabilidade para as aulas e outros. Amparamos nossas análises e discussões dentro da pedagogia dos multiletramentos com Rojo (2012), sobre o processo de alfabetização com Soares (2014) e sobre a educação de surdos usamos Quadros (2006). A partir da análise dos dois volumes, percebemos que as obras apresentam um nível linguístico básico que pode ser usado para aulas introdutórias de aquisição de língua para surdos e vislumbramos até para o ensino de segunda língua, o processo de aquisição de língua é possível mediante a intervenção pedagógica de professores de Libras, sendo um material possível de ser usado nas aulas como um suporte para esta atividade. Além de que os recursos visuais utilizados e apresentados nas duas obras facilitam a compreensão e em razão da sua experiência visual, que são compreendidos tanto no aspecto da multimodalidade dos elementos de composição das obras, como também, da relação intrínseca entre as culturas presentes com as línguas, sendo bastante possíveis de aplicabilidade para as aulas de ensino de Libras na educação básica.

Palavras-chave: Letramento em Libras, Material didático, Ensino de Libras, Educação básica, Educação de surdos.

INTRODUÇÃO

A educação de surdos tem se tornado alvo de pesquisas e instrumentos de investigação no cenário atual, mas para falarmos sobre a educação do sujeito surdo precisamos entender algumas características que marcaram esta educação. Neste

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, mauro.medeiros.p@gmail.com;

² Professor mestre do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, ebson.gomes@ufersa.edu.br.



momento, vamos voltar ao passado, e relembrar sobre o pensamento dos gregos e romanos que de acordo com Moura (2000) enfatiza a respeito do surdo que “o pensamento não podia se desenvolver sem linguagem e que esta não se desenvolvia sem a fala” (MOURA, 2000. p. 16). Este pensamento fazia com que pensássemos nos surdos como pessoas incapazes e com a inteligência limitada à audição, ou seja, se não ouvissem, não possuíam a capacidade de pensar, nem de aprender e muito menos ensinar.

Segundo Lisboa, Pereira e Santos (2019), surgiram as primeiras pesquisas a partir dos pioneiros da educação de surdos, Girolamo Cardano, Pedro Ponce de Leon e entre outros. Este estudo tem como objetivo, analisar dois volumes da obra “Letramentos em Libras” de Montanher; Jesus & Fernandes (2010a; 2010b) a saber como as mesmas podem ser usadas para o ensino de Libras na educação básica e de que forma elas podem contribuir para a aquisição de língua materna para os alunos surdos.

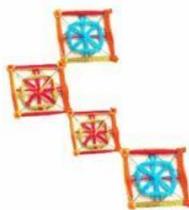
O ensino de língua materna para surdos tem sido uma barreira enfrentada na educação básica, onde muitos profissionais da educação não sabem fazer o uso da língua, não reconhecem a importância e/ou não sabem como adotar métodos e materiais didáticos que possam desenvolver a educação do sujeito surdo. Pensando, nesta perspectiva colaborativa para a educação de surdos, esta pesquisa foi criada para mostrar em sua capacidade científica, crítica e reflexiva sobre o uso e escolha de materiais didáticos para o ensino de Libras na educação básica para a educação de surdos.

O interesse pelo presente tema deve-se à nossa experiência profissional como Instrutor de Libras, atuando em uma escola da rede pública municipal de ensino, oferecendo o ensino integral em Libras para Surdos, em uma Sala de Recursos Multifuncionais³ com Atendimento Educacional Especializado (AEE)⁴, em uma escola municipal, junto a alunos surdos no ensino fundamental, agindo como educador e ponte comunicacional entre a comunidade surda e ouvinte, na operacionalização da língua de sinais.

Desse modo, o presente escrito está organizado, para além da introdução, metodologia, apresentando o desenvolvimento metodológico da pesquisa; referencial

³ Salas nas quais o professor da Educação Especial realiza a contemplação e/ou suplementação curricular, utilizando equipamentos e materiais específicos. (BRASIL, 2001, p. 42 e 43).

⁴ Trata-se de um serviço pautado na educação especial, “que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (MEC, 2008).



teórico, encontros dialogados por autores e pesquisadores contribuintes para esta pesquisa; resultados e discussão, relatando nossa empiria e refletindo sobre análise do material didático, encerrando esse texto com nossas considerações finais acerca do desenvolvimento de nosso estudo.

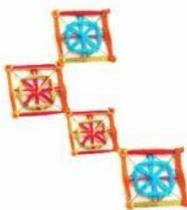
METODOLOGIA

O desenvolvimento metodológico deu-se sob uma abordagem qualitativa, a qual caracteriza-se pelo enfoque interpretativo e subjetivo, no qual, há um interesse em interpretar a situação ou contexto em estudo. Para Marconi e Lakatos (2011, p. 269), essa perspectiva metodológica se configura em “analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc”.

As obras investigadas, “Letramentos em Libras”, volume I e II, propõe ao desafio de criar oportunidades para que crianças surdas em processo de letramentos, tenham acesso a experiências comunicativas em Libras, na educação infantil, de modo a construir sua identidade linguística e cultural. O material didático foi desenvolvido por uma equipe de especialistas bilíngues, surdos e não surdos em parceria com Montanher; Jesus & Fernandes (2010), dando a oportunidade para apropriação de conhecimentos básicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Os tópicos apresentados por Montanher; Jesus & Fernandes (2010) aqui analisados, são para o primeiro volume: comunicação visual; alfabeto manual, os números, a família; sinalizando a casa; brinquedos e brincadeiras infantis; alimentos; a cidade e o campo; a escola e os meses do ano e conhecendo o Brasil. Já para o segundo volume temos: meios de comunicação; meios de transporte; parâmetros da Libras I; escrita de Signwriting; diferentes culturas; o meio ambiente e os animais; o patinho surdo; Cinderela surda; humor surdo e poesia surda. Em que analisaremos: a língua de instrução, atividades, recursos visuais, metodologia, aplicabilidade e nível linguístico.

Melo e Oliveira (2012, p. 44), colocam que, “tal feito requer dos professores uma formação adequada para o trabalho pedagógico, do ponto de vista do planejamento, da organização da aula, da relação professor-aluno e da avaliação da aprendizagem.” Ao



analisarmos a citação dos autores anteriormente, podemos identificar que, a educação de surdos deve ser construída de maneira sólida e firme, e que os professores deve atender o público surdo com métodos, práticas e materiais pedagógicos eficientes.

REFERENCIAL TEÓRICO

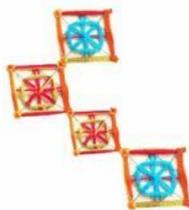
Nesta seção iremos apresentar o ensino de Libras para surdos e materiais didáticos, na perspectiva de abordar a língua materna, materiais para o ensino, como também as metodologias de ensino de Libras como L1 para surdos. O decreto da Lei de Libras, foi sem dúvidas uma conquista e avanço para a sociedade, especialmente para a comunidade surda brasileira. Reconhecida pela Lei de nº 10.436/02 que apresenta uma garantia por parte do poder público no apoio, uso e difusão da Libras. Um marco na vida e história das pessoas surdas, pois através deste dispositivo legal, incentiva a língua materna em serviços públicos e como meio legal de comunicação.

Aspectos visuais dos surdos e os multiletramentos

Segundo Quadros e Cruz (2011), apresentam em seus estudos que “[...] a criança surda tem possibilidade de adquirir a linguagem por meio do canal visuoespacial. Afinal, os sujeitos surdos são pessoas visuais, e o processo de ensino aprendizagem se dá pela estratégia visual, utilizando recursos visuais, Reily (2003) e Nery e Batista (2004) nos dizem que:

[...] o processo de ensino do aluno surdo se beneficia do uso das imagens visuais e que os educadores devem compreender mais sobre seu poder construtivo para utilizá-las adequadamente; a formação de conceitos seria facilitada utilizando representações visuais, e a sua adoção, nas atividades educacionais, auxiliaria no processo de desenvolvimento do pensamento conceitual, porque a imagem permeia os campos do saber, traz uma estrutura e potencial que podem ser aproveitados para transmitir conhecimento e desenvolver o raciocínio (p. 290).

Como podemos identificar, o ensino de Libras se apropria de maneira construtiva do uso visual, onde podemos utilizar recursos através de imagens, vídeos, a partir de livros, revistas, tecnologias e outras ferramentas. O processo de alfabetizar e letrar é sem dúvidas um processo árduo, pois existem multiplicidades de perspectivas, colaboração de diferentes áreas do conhecimento de mundo e científicas, fatores entre professores e alunos em seus contextos culturais, materiais e métodos.



Ao falarmos sobre os processos de aprendizagem em alfabetização e letramentos, notamos, em uma sala de aula, várias culturas, costumes, raças e cores, e ao exercer a docência precisamos pensar sobre a diversidade em sala de aula, não podemos esquecer a cultura e identidade surda que são sujeitos que utilizam as mãos para se comunicar e se expressar. E é pensando nesses sujeitos que precisamos dialogar sobre as diferentes formas de letrar. Damázio (2005) explica que determinados eventos e métodos de letramentos utilizados para alunos ouvintes não são eficientes para promover letramentos escolares para os alunos surdos.

É pensando nestes processos de caracterização social/cultural que temos o conceito de multiculturalidade, que complementa as teorias de Rojo (2012), acerca dos Multiletramentos. Na teoria da pedagogia dos multiletramentos (idem), onde iremos nos embasar sobre o letrar do aluno na educação básica, trazendo essas reflexões para o sujeito surdo. Rojo (2012) conceitua o termo multiletramentos, e apresenta existentes tipos de multiplicidade, onde os elementos se encontram presentes ao meio social, em diferentes características e variedade social. Dessa forma, é imprescindível compreender como esses eventos de letramentos podem auxiliar na melhoria da educação de surdos, compreendendo com os múltiplos modos semióticos (multimodalidade) se fazem presentes e as suas relações com as culturas ouvinte e surda (multiculturalidade).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, iremos apresentar, a análise sobre os materiais didáticos (MD), das obras “Letramento em Libras”, volume I e II de Montanher; Jesus & Fernandes (2010), onde apresentaremos questões sobre a língua de instrução, atividades, recursos visuais, metodologia, aplicabilidade e nível linguístico.

Iniciaremos a análise no livro do volume I, onde apresenta uma estrutura ilustrativa, utilizando imagens e sinais, promovendo compreensão aos sujeitos em que o utilizem. Nos primeiros momentos, o MD apresenta três personagens que estarão presentes em alguns momentos dos conteúdos, como também em atividade, além de recursos visuais, utilizando estratégias viáveis ao ensino do sujeito surdo.

Um fator interessante, pela proposta didática é o uso de jogos de interação e apoio ao conteúdo ministrado, em que podemos encontrar em muitos tópicos de ensino e jogos

da memória como instrumento de ensino de língua materna (LM), aprendizado e aquisição de língua. Provocando ao sujeito jogador, a vivência estudada anterior, como também, a fixação do conteúdo ministrado. O livro corrobora no processo de aprendizado no sentido de que o aluno relaciona o visual com o signo, promovendo relação entre sinal e imagem/palavra.

No primeiro livro identificamos um material rico de informações e ilustrações, afinal o surdo é um sujeito visual. Um fator interessante é que o material proporciona o aprendizado ao aluno ao seu meio, tendo em vista o que Rojo (2012) apresenta sobre a multiculturalidade, em que relacionamos sob a luz da sua teoria, a existência de surdos em vários espaços, além de oportunizar o ensino básico de Língua Portuguesa como segunda língua (L2), apresentado no Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005), no capítulo III, no tópico sobre formação de professores de Libras e Instrutores de Libras.

A obra apresenta a maior possibilidade de itens de contato diário, além de espaços residenciais. Assim, como podemos visualizar através da figura 01 a serem apresentadas a seguir, sobre o uso de sinais nos espaços/objetos, facilitando o processo de visualização entre o educando.

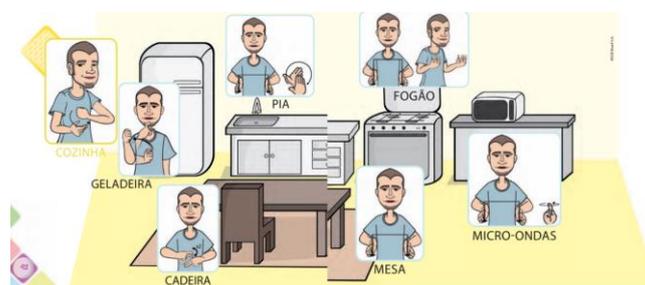


Figura 01: Sinalizando a casa.

Fonte: Montanher; Jesus & Fernandes (2010, p. 92-93).

O processo de alfabetização se dá pela aquisição de língua escrita como apresenta Soares (2014) e que o método de letrar sujeito ouvinte não é suficiente para letrar um surdo apresentado por Damásio (2005). Pensando nos aspectos de letramentos na perspectiva visual, notamos que a presença de imagens na construção de aprendizado é muito importante para a formação de alunos surdos, principalmente imagens que relacionem ao seu dia a dia, entre eles: a escola, o lar e a rua.

A presença de sinais básicos no uso diário, estimulam o aprendiz ao diálogo, promovendo a evolução de nível linguístico, apesar de que, o material apresenta um nível básico, mas que provoca interação entre o mediador e o aprendiz, despertando reação ao



sujeito, isto é a resposta. A aquisição da língua de sinais é um processo de etapas como apresenta Quadros (2011) em seus estudos. Diante disso, o MD chegando ao fim, apresenta etapas para a construção de frases na língua de instrução - Língua de Sinais como Língua Portuguesa.

O material incentiva a produção de expressão pelos educandos, através de uso de sinais, frases e imagens. Fazendo com que, o indivíduo surdo se expresse ao explicar os estabelecimentos indicados pelo livro. Além do ensino de itens e espaços escolares, o material propõe momentos festivos relacionados aos meses do ano, sabendo que precisamos identificar espaços pertencentes ao nosso meio, entre eles: aniversário, festividades e momentos importantes.

O ensino possibilita a quebra de barreiras de informação, onde esses sujeitos eram privados de ensino, informações, família e sociedade. Como por exemplo, festividades regionais, a exemplo, o ensino oportuniza características culturais presentes na nossa região nordeste, como apresenta a imagem a seguir.



Figura 02: Aula sobre meses do ano.
Fonte: Montanher; Jesus & Fernandes (2010, p. 229).

Neste momento finalizamos a seção sobre a análise do livro “Letramentos em Libras”, vol. I. Agora apresentaremos nossas considerações sobre o livro - “Letramento em Libras”, vol. II, em que continuaremos a análise sobre os aspectos de língua de instrução, atividades, recursos visuais, metodologia, aplicabilidade e nível linguístico.

O segundo volume, inicia apresentando meios de se comunicar, apresentando as várias formas de apresentar um discurso, como também os seus meios comunicacionais. Seguindo a proposta anterior do livro exposto, com imagens ilustrativas, apresentando sinais e relacionando a palavra em Língua Portuguesa (LP), com atividades dinâmicas,



contendo identificação, atividades de ligar, circular, como também a proposta do jogo da memória ao fim do conteúdo.

Notamos que, o livro apresenta textos curtos retomando aulas anteriores com um nível linguístico um pouco superior ao livro - Letramento em Libras, vol. I, com sinais já vistos, utilizando recursos visuais através de imagens, trazendo exemplos de vivências e ilustrações de personagens do MD que vivem uma vida na zona urbana.



Figura 03: Aula sobre meios de transporte.
Fonte: Montanher; Jesus & Fernandes (2010, p. 36).

Acredita-se que a proposta enfatiza a evolução do sujeito surdo sobre o próprio ser surdo, associando ao cotidiano do indivíduo, indo a escola, pegando um ônibus, passeando de bicicleta e entre outras atividades. Em seguida, o material aborda, os parâmetros da Libras, exibindo configuração de mão e sinais.

Pensando na necessidade de desenvolvimento da capacidade da pessoa surda, em que Damázio (2005) enfatiza a necessidade da capacidade representativa, como também linguística, o material contempla a gramática da língua de sinais como língua de instrução com os estudos sobre Parâmetros da Libras. Contudo, assim como Dorziat (2004) coloca, o MD atende a critérios que desenvolvem o processo pedagógico.

Os procedimentos adotados pelo material, possibilita ao ministrante, a sua aplicação em sala de aula para alunos surdos, o conteúdo disponibilizado, como também, as atividades e jogos presentes. Os conteúdos são coerentes com o ensino básico para alunos surdos, seguindo práticas pedagógicas em Libras como LM, e instrumentação ao ensino de Língua Portuguesa. Entre essas possibilidades de ensino de LM, o material apresenta o ensino de sinais pelo sistema de escrita SignWriting⁵, em grande parte do

⁵ Modalidade escrita das línguas de sinais.



material, mas que devido a apresentação de sinais e escrita de sinais, alguns conteúdos não apresentam imagens que venha a dialogar com o apresentado pela língua materna.

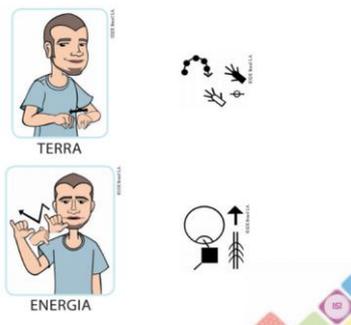


Figura 04: Aula sobre escrita de sinais.
Fonte: Montanher; Jesus & Fernandes (2010, p. 151).

Como podemos perceber, em alguns momentos há ausência de imagens para que os alunos surdos possam relacionar ao pensamento e identificação de palavras/sinais. Então, a aplicabilidade desta metodologia se torna algumas vezes inviável, pois o processo ensino se apresenta com barreiras visuais, apesar de apresentar a escrita de sinais, que estaríamos vendo o sinal na sua forma visual, já trabalhando com os significantes da língua de sinais. Contudo, aspectos negativos estão quase ausentes, mas que precisam ter um olhar mais aguçado, evitando o bloqueio interpretativo, causado pela ausência de imagens.

As narrativas na obra, possuem a presença de literatura surda adaptada, como instrumento de letramento de surdos, com elementos que permeiam a cultura surda, imagens, sinais, língua portuguesa e escrita de sinais, mas que no conteúdo seguinte não apresenta estes mesmos critérios de apresentação, como apresenta a imagem a seguir.



Figura 05: Aula sobre a cinderela surda.
Fonte: Montanher; Jesus & Fernandes (2010, p. 210).



Apesar que, na apresentação das histórias possibilita um professor/instrutor sinalizar, existe diferença na aplicabilidade de material entre as história do patinho surdo e a cinderela surda, onde podemos identificar facilmente que uma predomina o visual e o outra predomina o textual.

Notamos que os materiais investigados, possuem criações didáticas para o ensino de Libras para surdos, que a língua de instrução principal é a Língua Brasileira de Sinais, que as atividades em sua grande maioria é possível fazer o seu uso, os recursos visuais são presentes em sua grande maioria, há presença de práticas metodológicas, a exemplo, os jogos da memória, que o material é aplicável nas aulas de Libras e a predominância do nível linguístico é o básico. Contudo, os livros “Letramentos em Libras”, vol. I e II são muito úteis para o ensino de língua materna para surdos, possibilitando aos sujeitos o desenvolvimento escolar, familiar e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar dois volumes da obra “Letramentos em Libras” de Montanher; Jesus & Fernandes (2010a; 2010b) a saber como as mesmas podem ser usadas para o ensino de Libras na educação básica e de que forma elas podem contribuir para a aquisição de língua materna para os alunos surdos.

Percebemos que as obras apresentam um nível linguístico básico que pode ser usado para aulas introdutórias de aquisição de língua para surdos e vislumbramos até para o ensino de segunda língua. O processo de aquisição de língua é possível mediante a intervenção pedagógica de professores de Libras, sendo um material possível de ser usado nas aulas como um suporte para esta atividade.

Além de que os recursos visuais utilizados e apresentados nas duas obras facilitam a compreensão e em razão da sua experiência visual, que são compreendidos tanto no aspecto da multimodalidade dos elementos de composição das obras, como também, da relação intrínseca entre as culturas presentes com as línguas, sendo bastante possíveis de aplicabilidade para as aulas de ensino de Libras na educação básica.

Assim, indicamos as obras para o ensino de Libras e acreditamos que ainda podem haver lacunas na sua aplicação a depender dos profissionais envolvidos, o nível de compreensão em Libras dos alunos surdos e as estratégias mediadoras neste processo.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>.

Acessado em Julho de 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acessado em julho de 2020.

DAMÁZIO, M. F. M. **Educação escolar de pessoa com surdez:** uma proposta inclusiva: Universidade Estadual de Campinas, 2005. Tese de Doutorado.

DAMÁZIO, M. **Atendimento Educacional Especializado:** pessoa com surdez. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Brasília: MEC/SEESP, 2007 Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf>. Acessado em Julho de 2020.

DORZIAT, A. **Democracia na escola:** bases para igualdade de condições surdos-ouvintes. Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES. nº9, Janeiro – Junho, 1998.

LAKATOS, E. M. **Metodologia científica/** Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 5. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

LISBOA, D. A. O.; PEREIRA, M. S. M.; SANTOS, G. L. **O ensino de português para surdos:** uma proposta educacional estratégica. III Encontro Nacional Ensino e Interdisciplinaridade / II Seminário de Avaliação de cursos de Pedagogia (08, 09, 10: maio: 2019: Mossoró - RN).

MONTANHER, H; JESUS, J. D; FERNANDES, S. **Letramento em Libras.** Heloír Montanher, Jefferson Diego de Jesus, Sueli Fernandes. – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010a.

_____. **Letramento em Libras.** Heloír Montanher, Jefferson Diego de Jesus, Sueli Fernandes. – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010b.

MOURA, M. C. **O surdo:** Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2000.

NERY, C. A; BATISTA, C. G. **Imagens visuais como recursos pedagógicos na educação de uma adolescente surda:** um estudo de caso. In: Paidéia. Ribeirão Preto, v. 14, n. 29, dez. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2004000300005&lng=pt&nrm=iso. Acessado em Julho de 2020.

QUADROS, R. M. **Língua de Sinais:** Instrumentos de Avaliação. – Porto Alegre : Artmed, 2011.

REILY, L. H. **As imagens:** o lúdico e o absurdo no ensino de arte para Pré- escolares surdos. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Orgs.). Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades. Cap. IX (pp.161-192).SP: Plexus Editora, 2003.

ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento:** caderno do professor / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.